

Dia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- ~~23~~
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

### MANTENDO A SOLIDARIEDADE COM OS JOVENS CLÍNICOS

# ORDEM DOS MÉDICOS SUSPENDE GREVE

A Ordem dos Médicos decidiu ontem substituir a «greve simbólica» de um dia, anteriormente proposta, pela entrega do valor monetário auferido pelos médicos dos serviços do Ministério de Saúde durante essas 24 horas aos internos gerais.

A Ordem «reconsiderou a forma de demonstrar a solidariedade de toda a classe aos internos gerais e chegou à conclusão de que a suspensão de um dia de trabalho iria objectivamente contra os interesses da classe médica, vítima da agressão do Governo».

Em comunicado, a Ordem esclarece que amanhã — data

anteriormente marcada para a suspensão — devem os médicos manter o seu regime habitual de serviço, enviando o produto desse dia de trabalho para um fundo a constituir, tendo em vista apoiar os internos gerais.

A Ordem recomenda que «em cada serviço dependente do Ministério da Saúde, na próxima sexta-feira, se organizem listas nominativas em que os médicos exprimem o seu desejo de participar no movimento de solidariedade».

#### Jovens médicos contestam ministra

Entretanto, a Comissão Nacional dos Médicos do Internato Geral desafiou ontem à noite Leonor Bezeira a participar num debate público sobre os problemas da Saúde.

«As afirmações da senhora

ministra da Saúde são insustentáveis e pretendem virar a opinião pública contra os jovens médicos» — disse à NP, Adalberto Fernandes, daquela Comissão.

«Leonor Bezeira quer dar a

entender que somos um grupo de pessoas privilegiadas que apenas quer defender o tacho» — acrescentou aquele médico, um dos cerca de 1200 que em Fevereiro termina o Internato Geral, grupo para o qual a ministra da Saúde afirma não haver emprego.

Refutando afirmações proferidas ontem na RTP pela ministra da Saúde, os representantes dos jovens médicos afirmam ainda não se compreenderem Leonor Bezeira os considere meros aprendizes que devem ser colocados onde não forem precisos.

De acordó com Adalberto

Fernandes, a instituir-se o regime preconizado pela ministra da Saúde, onde os internos gerais sejam impedidos de trabalhar, os hospitais vão paralisar.

«Nem é preciso fazer greve, porque é o próprio Ministério que manda parar os hospitais» — sublinhou aquele médico.

Ainda segundo os jovens médicos, «são os internos gerais que asseguram 70 por cento das urgências hospitalares, e nos hospitais distritais essa situação agrava-se ainda mais, sendo os próprios serviços que pedem aos jovens licenciados que façam bancos de 24 horas, em lugar de 12».

Recado do Conselho

